



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RELATO DE CASO

Uso de ciclosporina do tratamento da dermatite atópica canina

AUTOR PRINCIPAL:

Lais Langaro

E-MAIL:

114055@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Bianca S. Medeiros, Thaís O. Corrêa, Muryel A. F. Martins, Luís E. Carneiro, Patrícia M. C. Silva, Carolina C. Vivan, Sabrina Benetti, Nicole T. Drebes

ORIENTADOR:

Carlos Eduardo Bortolini

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.01.06-2

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A dermatite atópica é uma enfermidade genética e inflamatória onde o paciente torna-se sensibilizado a variados antígenos ambientais, formando anticorpos que geram uma infecção alérgica e pruriginosa. Os principais sinais clínicos são prurido localizado ou generalizado e lesões secundárias como piodermites, otites, disqueratoses, patologias respiratórias, entre outros (HNILICA, 2009).

Como terapêutica deve-se fazer o controle do limiar pruriginoso, de outras hipersensibilidades e infecções associadas. Para controle do prurido os anti-histamínicos, ácidos graxos essenciais e glicocorticoides são utilizados, porém com limite de eficácia ou efeitos colaterais importantes em longo prazo. A ciclosporina é um imunomodulador indicado para substituir os glicocorticóides, tornando-se uma alternativa eficaz, por possuir propriedades antiinflamatórias e efeitos colaterais mínimos. O presente trabalho objetiva relatar a eficácia no tratamento de dermatite atópica canina com o uso da ciclosporina.

RELATO DO CASO:

Foi atendido no HV-UPF um canino fêmea, castrada, raça Poodle, pelagem branca, 10 anos de idade e 6,8 kg de massa corporal. O animal apresentava prurido desde os 2 anos de idade, com alopecia e automutilação. Foi realizada análise parasitológica de raspado cutâneo, indicando *Sarcoptes scabiei* e *Demodex canis*, recebendo tratamento com ivermectina e amitraz por 4 meses, com melhora parcial. Um novo exame foi realizado, não indicando a presença de nenhum microrganismo. Dessa forma, instituiu-se uma dieta comercial a base de carne de cordeiro com pouca melhora nos sinais clínicos. O paciente recebia terapia com glicocorticóide e anti-histamínico durante as crises, com melhora durante e remissão dos sintomas após a interrupção da mesma. O proprietário realizava controle mensal de ectoparasitas com produtos spot-on e o manejo sanitário estava atualizado.

Ao exame físico não foram constatadas alterações nos parâmetros fisiológicos, contudo, ao exame dermatológico evidenciaram-se lesões eritematosas nas axilas, face, cauda e interdigital, local com presença de secreção escura sugestiva de *Malassezia* sp. Também, múltiplas pústulas, pápulas e colaretas epidérmicas sugerindo piodermite, eritema e emaciação conjuntival, associado com secreção oftálmica purulenta, caracterizando conjuntivite bacteriana. À inspeção do conduto auditivo, visualizou-se severo eritema, liquenificação, espessamento e presença de secreção de coloração escura, sugestivos de otite externa.

Diagnosticou-se de forma presuntiva, baseado na anamnese, exame físico geral e topografia das lesões dermatológicas como dermatite atópica. Assim, instituiu-se o tratamento com Cefalexina (30mg/kg PO BID), ração hipoalergênica a base de soja hidrolisada, ácidos graxos essenciais (ômega 3 e 6), clemastina fumarato (0,7mg/kg PO SID) e prednisona (1mg/kg PO SID) reduzindo a dose gradativamente. Tópicamente, foi recomendado banhos com xampu a base de clorexidina e miconazol por 4 semanas e xampu hidratante por tempo

RELATO DO CASO - CONTINUAÇÃO:

indeterminado, limpeza diária com solução antisséptica auricular não irritante e preparação otológica de clotrimazol, gentamicina e betametasona.

Após 21 dias, o animal retornou e segundo o proprietário havia apresentado alguma melhora, com persistência dos sintomas. Resolveu-se então instituir ciclosporina (5mg PO SID), por 25 dias juntamente com prednisona (1mg/kg PO SID) por 25 dias e posteriormente retirada gradual do glicocorticóide durante 15 dias.

No retorno após 30 dias, o paciente havia melhorado consideravelmente e não apresentava nenhum tipo de prurido ou automutilação. Ao exame físico pode-se perceber a ausência de lesões sugestivas de infecções secundárias e crescimento piloso nas áreas afetadas. A longo prazo, foi possível aumentar o tempo de intervalo entre as administrações da ciclosporina, sendo administrada a cada 48 e 72 horas. O animal realiza controle hematológico e bioquímico regularmente, não apresentando nenhuma complicação ou efeito colateral.

CONCLUSÃO:

O uso da ciclosporina se mostrou eficaz, apresentando melhora significativa no quadro do paciente, minimizando o prurido e infecções associadas, assim como, melhorando a qualidade de vida do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LIMA, M. V. B. et al. Uso da ciclosporina na terapia de dermatite atópica. In: IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão ; JEPEX, Recife, 2009. Disponível em <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0808-3.pdf>>. Acessado em: 09/08/2014.

ZANON, J. P. et al., Dermatite atópica canina, Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 29, n. 4, p. 905-920, out/dez.2008
MEDLEAU, Linda; HNILICA, Keith A. Dermatologia de Pequenos Animais: atlas colorido e guia terapêutico. 2ed. São Paulo: Roca,2009

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador